

**O PORTUGUÊS DE CONTATO
NA ÁREA DO LIBOLO/ANGOLA
– ASPECTOS METODOLÓGICOS
DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

Raquel Azevedo da Silva (USP)

raquel.silva.letras@gmail.com

Márcia Santos Duarte de Oliveira

Este trabalho objetiva apresentar o português de contato falado no Libolo/Angola (Kwanza Sul) – PLB – centrado em pesquisa de mestrado em andamento (SILVA, 2014). No Libolo são falados atualmente o português e o quimbundo. A variedade “quimbundo” falada na área se chama *ngoya* (ANGENOT et al, 2011); estudos dialetológicos ainda não determinaram que variedade seja essa e ainda não é clara para os pesquisadores do “Projeto Libolo” (FIGUEIREDO & OLIVEIRA, 2013) – em que essa pesquisa se insere – a situação de contato entre o quimbundo *ngoya* e o PLB, embora haja pesquisas em andamento nessa área de estudo (Cf. ARAÚJO, 2013). Quanto ao PLB, Figueiredo & Oliveira (2013, p. 173) advogam que, devido a várias mudanças atestadas, permite-se reclamar o estatuto nacional de variedade para o português angolano relacionada a essa variedade. O *corpus* da pesquisa de Silva (2014), em que este trabalho está centrado, é constituído a partir de dados de fala coletados no Libolo de 2011 a 2013 e seguem metodologia específica, organizada para o “Projeto Libolo” que se vê em Bandeira et al. (2014). Em julho de 2013, a proponente deste trabalho integrou o grupo de pesquisadores da área de linguística e participou da coleta dos dados nas quatro comunas do município. Parte das gravações realizadas em 2013 está transcrita e revista. No momento, cerca de 270 minutos de gravações realizadas em 2011 estão em fase de revisão pela proponente deste trabalho em conjunto com outros pesquisadores. Essas transcrições compõem, portanto, o *corpus* específico da pesquisa de Silva (2014) que tem como escopo central a investigação da categoria “tópico”. Veja exemplo em: Tópico em PLB: “Luanda vou porque tenho lá meus dois irmão”